

GUIA DO PROFESSOR

Ensino Fundamental: Anos Finais



APOIO:



REALIZAÇÃO:



GOVERNO FEDERAL



EXPEDIENTE

Ministério da Educação – MEC

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

FICHA TÉCNICA

Título da Publicação: Guia de Atividades – [Educação Infantil | Ensino Fundamental: Anos Iniciais | Ensino Fundamental: Anos Finais | Ensino Médio]

Série: Semana Nacional da Convivência Escolar

Ano: 2025

Edição: 1^a edição

Local: Brasília – DF

ELABORAÇÃO E COORDENAÇÃO TÉCNICA

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão – SECADI

Coordenação-Geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas – CGAVE

APOIO TÉCNICO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Laboratório Interagir – Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Instituto Auschwitz para Prevenção do Genocídio e Atrocidades Massivas

Vozes da Educação

APOIO INSTITUCIONAL

Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

Este material integra o Programa Escola que Protege, vinculado ao Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (SNAVE), com o objetivo de fortalecer estratégias de prevenção e resposta às violências nas escolas, promovendo a convivência democrática e a cultura de paz. A elaboração deste material considerou as recomendações do Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, instituído pela Portaria MEC nº 1.089/2023.

Direitos Autorais

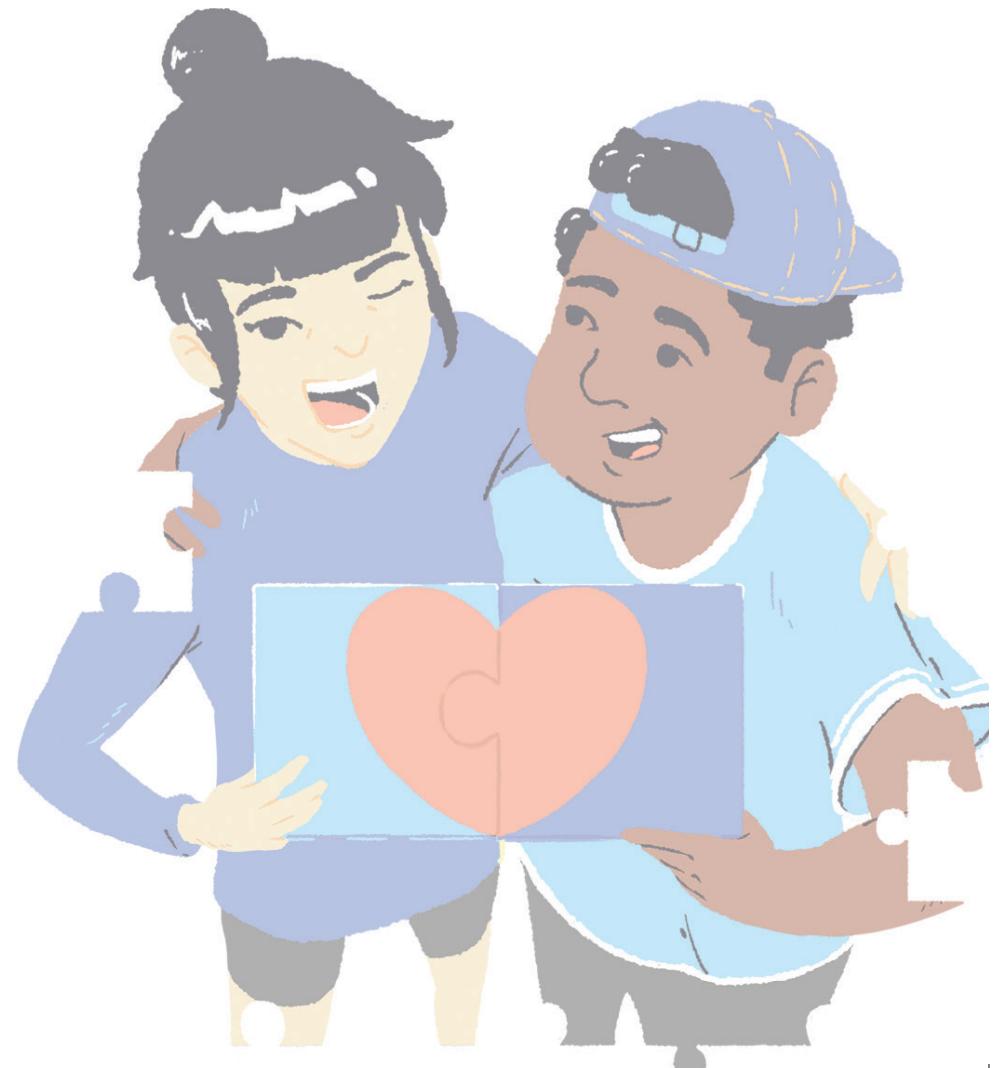
© Ministério da Educação, 2025.

Este documento pode ser reproduzido e distribuído, no todo ou em parte, desde que citada a fonte. Proibida a comercialização.

Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

SUMÁRIO	
Sobre este Guia	5
Apresentação	6
Eu respeito, você respeita, nós construímos	7
Dicas para uma experiência bem-sucedida	8
Inspire-se e crie novas possibilidades	11
Aprender a Conviver	13
ATIVIDADE 1 Interação em Ação	14
ATIVIDADE 2 Palestra Interativa	18
ATIVIDADE 3 Cartazes da Convivência	22
ATIVIDADE 4 Stories que inspiram	26
ATIVIDADE 5 Como Assim, Respeito?	31
ATIVIDADE 6 A Teia do Respeito	35
ATIVIDADE 7 Quem faz nossa escola?	39
ATIVIDADE 8 Assembleia Escolar	42
ATIVIDADE 9 Escola e Família	46
ATIVIDADE 10 Mostra de Convivência e Cultura de paz	49
Nota Importante	52
Referências	53





Sobre este Guia

Este guia foi elaborado para oferecer suporte prático aos educadores na condução das atividades relacionadas à **Semana Nacional da Convivência Escolar**, uma iniciativa coordenada pelo **Ministério da Educação (MEC)**, por meio da Coordenação-geral de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Cgave) da **Secadi**, em parceria com a **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**, no âmbito do **Programa Escola que Protege**, com apoio do **CONSED** (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da **UNDIME** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação).

O material traz sugestões de atividades e conteúdos que podem ser adaptados a diferentes etapas da Educação Básica, com o objetivo de promover um ambiente escolar acolhedor, seguro e respeitoso, fortalecendo vínculos e prevenindo situações de violência nas escolas. Essa ação está alinhada a três objetivos específicos do Programa Escola que Protege:

- Fomentar espaços de convivência democrática e participação estudantil;

- Combater o bullying e a discriminação;
- Construir estratégias de monitoramento e comunicação.

Com isso, convidamos as escolas, secretarias e sociedade civil a **se engajarem na promoção da convivência saudável**, reconhecendo sua responsabilidade e protagonismo nesse processo.



Apresentação

O lançamento da **Semana Nacional da Convivência Escolar** marca uma ação inédita do Ministério da Educação (MEC) no âmbito do **Programa Escola que Protege**, que visa fortalecer as políticas públicas de prevenção e enfrentamento às violências nas escolas. Esse programa reconhece que a violência no ambiente escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, que ultrapassa os conflitos interpessoais entre estudantes e envolve também dinâmicas institucionais, sociais e até externas à escola. Por isso, o Programa Escola que Protege aposta na adoção de estratégias integradas e preventivas, centradas em medidas pedagógicas, relacionais e comunitárias, capazes de promover uma cultura de paz e garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos.

No contexto do Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola, 7 de abril, a Semana Nacional da Convivência Escolar busca fomentar **espaços de convivência democrática e participação estudantil**, mobilizando escolas, redes de ensino, famílias e sociedade civil para a promoção de valores como respeito, cooperação e cidadania. Com isso, reforçamos o incentivo às ações educacionais que estimulem o protagonismo, a participação es-

tudantil, o diálogo e a escuta ativa, reconhecendo que estudantes que se sentem acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar desenvolvem habilidades socioemocionais que contribuem diretamente para a redução dos índices de violência. A valorização dessas práticas promove não apenas o bem-estar da comunidade escolar, mas também o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Experiências nacionais e internacionais indicam que escolas que investem em práticas restaurativas, metodologias participativas e programas de mediação de conflitos apresentam **redução na incidência de violências e melhora no rendimento escolar**.

Por isso, a **Semana Nacional da Convivência Escolar**, como ação de mobilização estruturante do Programa Escola que Protege, **representa uma oportunidade concreta de ampliar o compromisso das escolas com a formação cidadã e com a construção de um espaço educativo fundado na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade de todos pela cultura de paz**.



O tema da Semana Nacional da Convivência Escolar de 2025, "Eu respeito, você respeita, nós construímos", expressa a compreensão de que a convivência escolar saudável é fruto de uma ação coletiva e contínua, onde cada pessoa tem um papel fundamental na construção de um ambiente respeitoso, seguro e democrático.

Ao conjugar os verbos no plural, a frase reforça a corresponsabilidade entre estudantes, educadores, famílias e comunidade na promoção do respeito mútuo e da empatia, reconhecendo que é na interação cotidiana que se constroem vínculos, valores e cidadania.

O uso da primeira pessoa — eu, você, nós — convida ao engajamento individual e coletivo, apontando que a escola que protege e acolhe é construída diariamente, nas atitudes e nas relações que cultivamos. O respeito, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e se torna prática concreta que transforma a escola em um espaço de pertencimento e paz.

Nesta Campanha Nacional da Convivência Escolar, convidamos educadores, estudantes e famílias a se engajarem no desenvolvimento de ações para construção da cidadania e democracia desde a escola. Juntos, vamos aprender e praticar estratégias concretas de respeito e empatia nas salas de aula, nos intervalos e no caminho para a escola, fortalecendo vínculos e garantindo que a escola seja, verdadeiramente, um espaço inclusivo e acolhedor.

CONVIVÊNCIA ESCOLAR E BNCC

A promoção de uma convivência respeitosa e segura nas escolas está diretamente ligada aos princípios e objetivos da **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ao desenvolver competências como empatia, escuta, diálogo, respeito às diversidades, cooperação e responsabilidade social, estamos não apenas prevenindo situações de violência, como o bullying, mas também contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A **convivência escolar** faz parte da aprendizagem. Quando os estudantes aprendem a lidar com conflitos, a respeitar o outro e a cuidar do ambiente comum, eles também estão desenvolvendo habilidades previstas na BNCC, essenciais para a vida em sociedade.

Educar para a convivência é, portanto, **educar para os direitos humanos**, para a cidadania e para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva.

Dicas para uma experiência bem-sucedida

“Eu respeito, você respeita, nós construímos”

Para que as ações voltadas ao respeito e à convivência tenham impacto real na vida dos estudantes, é fundamental que sejam planejadas com escuta, participação e significado. Veja algumas dicas que ajudam a tornar essa experiência mais envolvente e transformadora:

1. PRIORIZE A ESCUTA ATIVA E A TROCA DE IDEIAS

Mais do que apresentar conceitos prontos, é essencial abrir espaço para que os estudantes expressem o que sentem, pensam e já vivenciaram sobre o tema da convivência na escola. Essa escuta ativa ajuda a fortalecer vínculos, promover empatia e criar um ambiente mais acolhedor.

Para isso, você pode organizar rodas de conversa, dinâmicas participativas ou assembleias escolares adaptadas à faixa etária da turma.

Crie oportunidades reais de participação: escute o que os estudantes pensam e sentem sobre a convivência na escola. Que pro-

postas eles têm para fortalecer o respeito e a colaboração entre todos?

2. VALORIZAR AS VIVÊNCIAS E EMOÇÕES DOS ESTUDANTES

Estimule a turma a **compartilhar experiências**, sem julgamentos, e a refletir sobre os sentimentos envolvidos.

Incentive a **empatia**, convidando os estudantes a “se colocarem no lugar do outro” e a pensarem em como suas atitudes afetam o coletivo.

Apoie e valorize iniciativas dos próprios estudantes, incentivando que suas ideias se transformem em ações concretas: campanhas, projetos ou atividades que promovam o respeito mútuo, a solidariedade e a cultura de paz.

3. GARANTA ESCUTA, ACOLHIMENTO E PARTICIPAÇÃO AOS ESTUDANTES

Ao garantir escuta e participação, a escola se torna um espaço de reconhecimento e pertencimento, onde cada estudante sente que sua presença importa e pode fazer a diferença.

Compartilhe suas atividades conosco!

4. CONSTRUA JUNTOS E REGISTRE OS AVANÇOS

A convivência na escola é construída no dia a dia, com escuta, diálogo e participação. Por isso, é importante elaborar, em conjunto com a turma, acordos pedagógicos ou um "contrato de convivência" que envolva todos os estudantes — respeitando o nível de desenvolvimento de cada faixa etária.

Registre os compromissos assumidos e **valorize cada avanço**, celebrando conquistas coletivas e atitudes positivas.

5. CRIE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E INCLUSIVO

Garanta que todos se sintam pertencentes: respeite e valorize as diferenças, incentive a colaboração e o apoio entre os colegas.

Trabalhe o tema de forma **leve, sensível e contínua**, com atividades que despertem a reflexão, a criatividade e o envolvimento emocional.

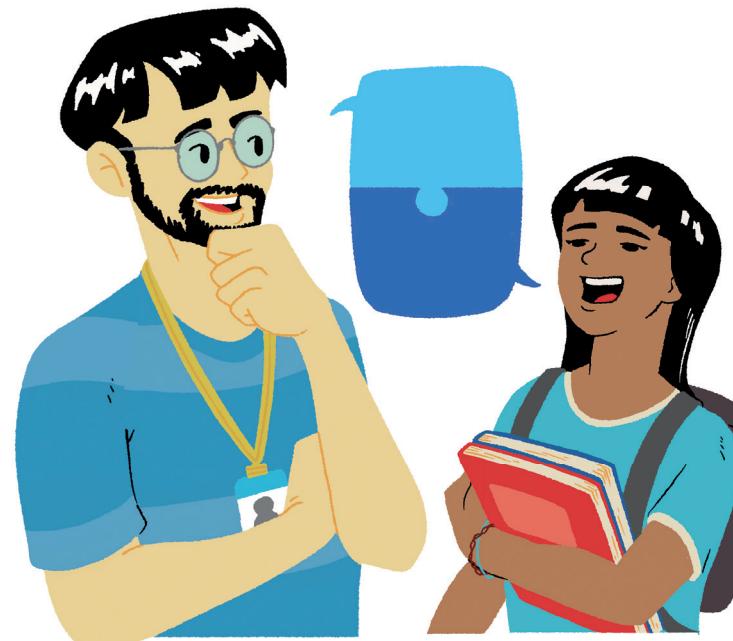
Ao adotar essas práticas, a escola favorece uma aprendizagem significativa e transformadora, onde cada estudante comprehende seu papel na construção de um ambiente respeitoso, justo e acolhedor para todos.

Acompanhe e registre as ações desenvolvidas durante a Semana Nacional da Convivência. Compartilhe fotos, vídeos ou relatos nas redes sociais usando as hashtags:

#Semana da Convivência

#Convivência Escolar

Você também pode enviar suas práticas e resultados pelo portal do Programa Escola que Protege. A troca de experiências fortalece o trabalho coletivo em prol de uma escola com relações mais respeitosas e seguras.

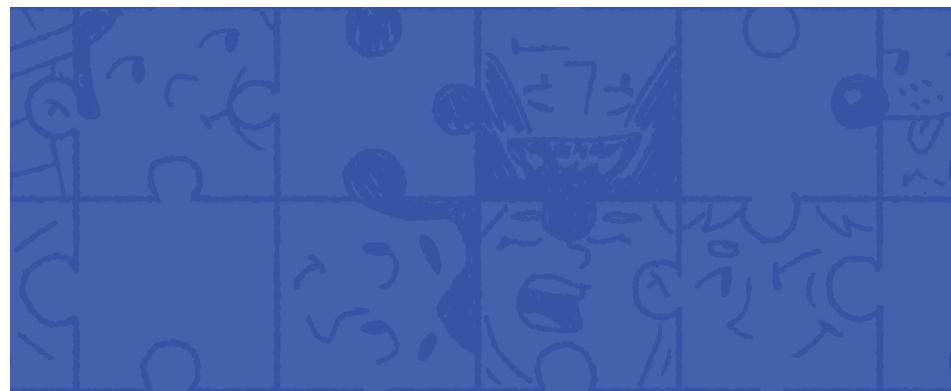


Inspire-se e crie novas possibilidades

Nas próximas páginas, você encontrará algumas ideias e roteiros de atividades que podem inspirar ações voltadas ao fortalecimento da convivência em sua escola, com equidade, diversidade e inclusão.

Essas sugestões são pontos de partida: adaptá-las à realidade da sua comunidade escolar ou criar novas iniciativas, alinhadas aos interesses e necessidades locais, faz toda a diferença para gerar vínculos, engajamento e ambientes mais acolhedores e seguros.

Acreditamos na potência criativa de cada equipe escolar e na força das parcerias com estudantes, famílias e toda a comunidade. Vamos juntos transformar ideias em ações!



Mobilize parcerias

A escola pode contar com o apoio de pessoas da própria comunidade escolar ou do território para enriquecer o debate sobre bullying, convivência e respeito mútuo. Convidar um psicólogo ou psicóloga para conversar com os estudantes ou com os responsáveis — seja presencialmente ou por videochamada — pode ser uma ação valiosa. Também é possível organizar entrevistas com lideranças locais, ex-estudantes ou profissionais que atuam com temas ligados à cidadania, diversidade e cultura de paz, ampliando o repertório da comunidade escolar sobre os desafios e caminhos para uma convivência mais saudável.

Essa mobilização também é uma oportunidade para a escola apresentar canais seguros de comunicação, onde os estudantes possam relatar situações de bullying, discriminação ou outras formas de violência.

Recomenda-se, ainda, que a equipe gestora mantenha sempre à mão os contatos atualizados de uma rede mínima de apoio, como o Conselho Tutelar, o Corpo de Bombeiros, a Ronda Escolar (quando houver), a unidade de saúde de referência (UBS ou UPA), além de possíveis equipes intersetoriais da Secretaria de Educação ou de outros serviços públicos do território. Estabelecer vínculos com esses atores locais, mesmo por meio de pequenas ações, fortalece o trabalho preventivo da escola e contribui para a construção de um ambiente mais acolhedor, seguro e cooperativo para todos.

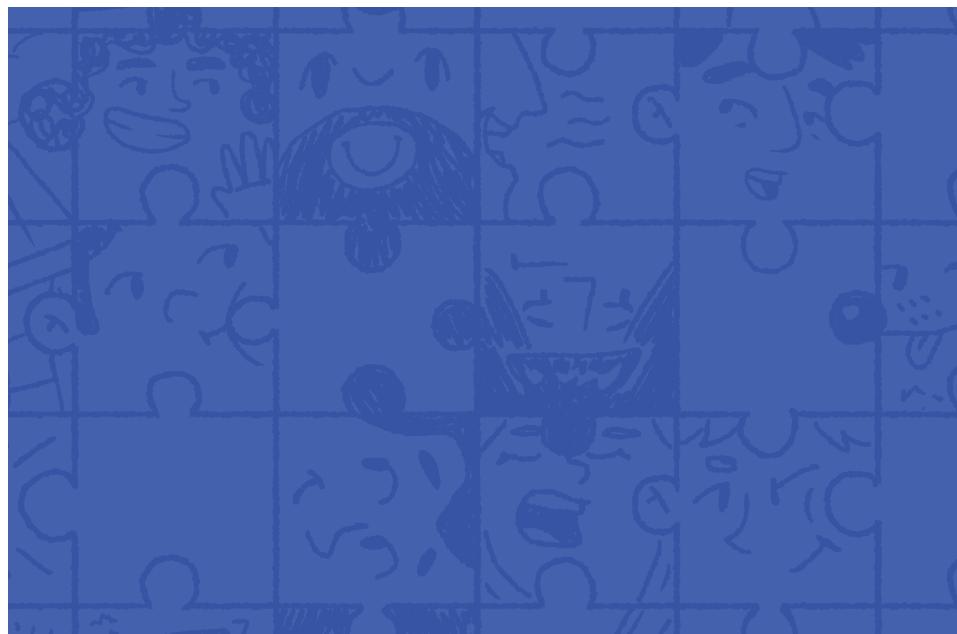


Correio da Convivência Respeitosa

Organize uma campanha na escola para que os estudantes enviem mensagens escritas, desenhadas ou ilustradas com gestos de carinho, respeito e gratidão. As mensagens podem ser cartas, bilhetes, desenhos, pinturas ou e-mails coletivos — o importante é que todos possam participar, mesmo aqueles que ainda não estão alfabetizados. Essa atividade valoriza as boas atitudes e fortalece os vínculos entre colegas, professores, equipe gestora e comunidade escolar.

As mensagens podem ser direcionadas a colegas, autores de livros lidos em sala, convidados de atividades escolares, à direção ou à comunidade em geral, e incluir temas como amizade, empatia, sugestões para melhorar a convivência e reconhecimentos positivos. Também é possível propor desafios criativos, como escrever uma carta para o “eu do futuro”, indicar músicas inspiradoras ou desenhar o que tornaria o dia mais feliz na escola — e depois discutir coletivamente formas de tornar essas ideias realidade.

Instale um “correio físico” com uma caixa ou mural decorado em um espaço acessível da escola, como corredores, biblioteca ou sala de convivência. Os bilhetes podem ser anônimos ou assinados, e a equipe pode selecionar algumas mensagens para divulgar nos murais da escola, sempre com autorização. Essa ação promove escuta, criatividade, empatia e protagonismo estudantil no fortalecimento da cultura do respeito.



Rodas de Conversa ou Assembleias Escolares

Realize encontros com os estudantes para conversar abertamente sobre o que está acontecendo na escola e o que pode ser melhorado. Todos devem ter a chance de falar e ser ouvidos com atenção e respeito. Ao final, as ideias para resolver os conflitos podem ser registradas em um “Estatuto da Sala”, com regras de convivência criadas pelos próprios estudantes. Todos podem assinar esse documento como compromisso de respeitar o combinado.



Momento de Histórias e Canções

Escolha uma **obra literária, uma música ou uma reportagem** que fale sobre amizade, respeito ou comunicação não-violenta, e compartilhe com a turma. Depois da leitura ou da escuta, proponha uma conversa sobre o que sentiram e pensaram. Para registrar esse momento, as crianças e adolescentes podem:

- Criar desenhos, pinturas ou painéis para expor o que foi discutido.
- Reescrever a história com outro final e apresentar em forma de teatro, jornal, cartaz ou campanha para outras turmas.
- Levar a atividade para casa e pedir que a família escreva suas reflexões sobre o tema.



Varal da Convivência

Monte um varal temático em local visível na escola, onde todos possam pendurar mensagens de apoio, elogios e expressões de gratidão. Pode ser um bilhete para um colega, um agradecimento a um professor ou até um desejo de paz e respeito para a escola. Esse espaço ajuda a valorizar atitudes positivas e a fortalecer os vínculos.



Aprender a Conviver: práticas para fortalecer a convivência escolar nos anos finais do Ensino Fundamental

Os anos finais do Ensino Fundamental são uma etapa essencial para o fortalecimento da convivência respeitosa e democrática entre os estudantes. Nessa fase, marcada por intensas transformações pessoais e sociais, é fundamental criar oportunidades para que adolescentes desenvolvam habilidades socioemocionais que favoreçam a escuta, a empatia, a cooperação e a corresponsabilidade.

A convivência saudável se constrói diariamente nas interações entre colegas, professores e toda a comunidade escolar — dentro e fora da sala de aula — por meio do diálogo, da escuta e do reconhecimento das diferenças. Organizar ambientes seguros, acolhedores e intencionalmente planejados favorece vínculos positivos e contribui para o fortalecimento de uma cultura de paz e cuidado mútuo.

A **Semana Nacional da Convivência Escolar** contribui com essa proposta oferecendo **materiais orientadores** com sugestões práticas e adaptáveis a diferentes contextos escolares, pensadas para estimular o protagonismo estudantil e criar espaços de diálogo, escuta e construção coletiva.

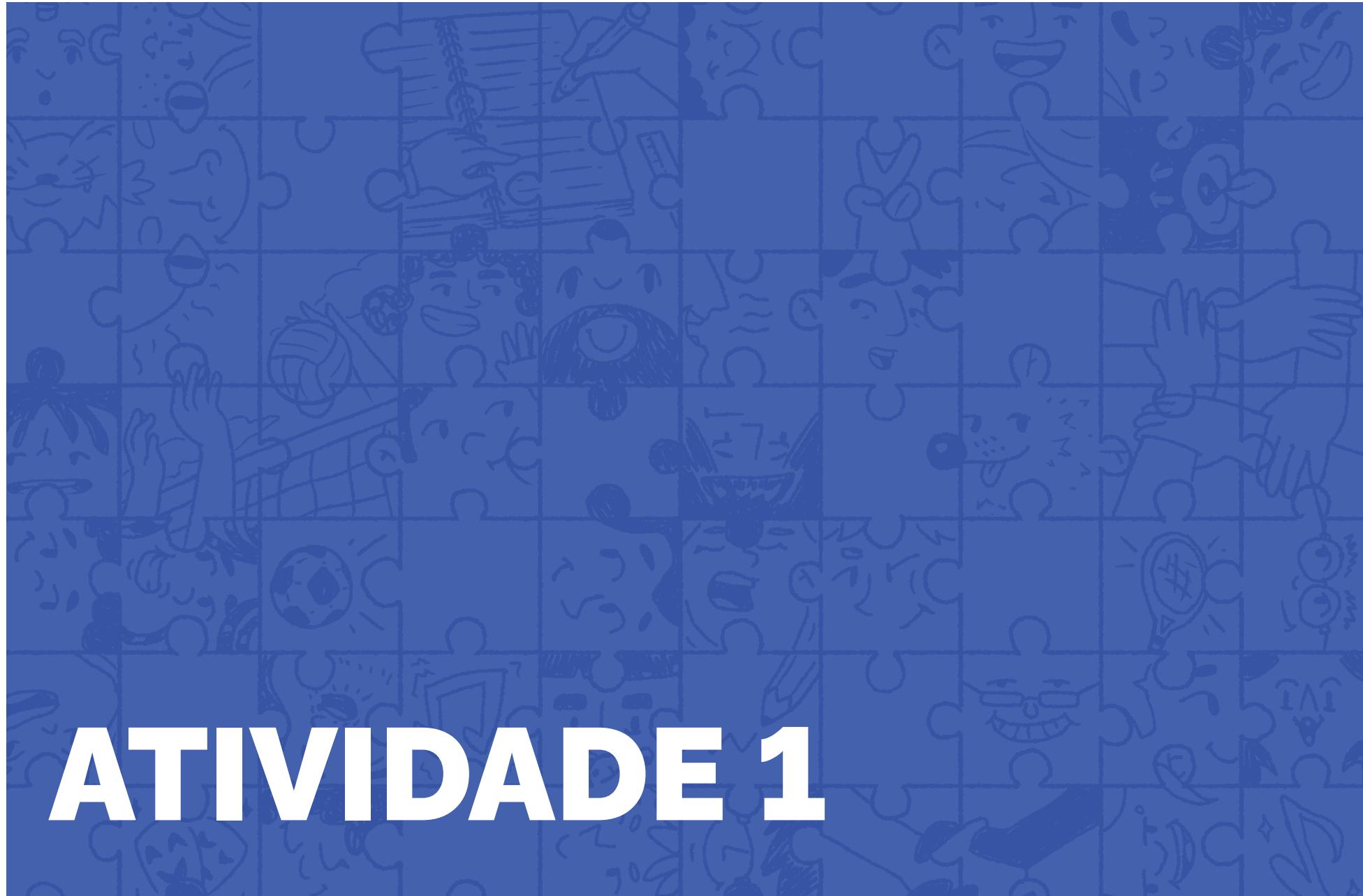
Mais do que refletir sobre o respeito e a cooperação, é preciso vivenciar esses valores no cotidiano escolar. Com atividades simples e intencionais, cada educador pode contribuir para que a escola seja um espaço acolhedor, seguro e inclusivo, no qual os estudantes se sintam acolhidos e corresponsáveis pela convivência.

A seguir, sugerimos **10 atividades para promover a convivência escolar nos anos finais do Ensino Fundamental**. As propostas podem e devem ser adaptadas de acordo com o contexto da escola, os interesses da turma e os recursos disponíveis.

Por exemplo, na *Atividade 1 – Interação em Ação: convivência e empatia a partir do cinema*, os estudantes são convidados a escolher coletivamente uma obra audiovisual que dialogue com os desafios de convivência, empatia, diversidade ou exclusão no universo juvenil. A partir do filme selecionado, a proposta é refletir sobre situações reais vivenciadas por adolescentes na escola e nas redes sociais, analisando atitudes de respeito, solidariedade e escuta. A atividade inclui momentos de diálogo em grupo e uma plenária para construção colaborativa de soluções para os desafios identificados, estimulando a responsabilidade coletiva na transformação do ambiente escolar.

Caso a escola não tenha acesso ao filme completo, é possível utilizar trechos-chave ou resumos disponíveis online, mantendo o foco na reflexão e nas vivências promovidas pela atividade.

Todas as propostas estão alinhadas às competências gerais da BNCC, em especial aquelas relacionadas à convivência, aos direitos humanos e à participação cidadã, contribuindo para que a escola seja, cada vez mais, um espaço de respeito, cuidado e transformação.



ATIVIDADE 1

Interação em Ação: convivência e empatia a partir do cinema

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

- (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Refletir criticamente sobre desafios de convivência vivenciados no ambiente escolar e nas redes sociais. Analisar ações de respeito, empatia e solidariedade no cotidiano dos estudantes, com base no filme. Desenvolver habilidades de escuta, cooperação e argumentação para construção de soluções colaborativas para situações de conflito ou exclusão.
- Utilizar obras audiovisuais para refletir criticamente sobre os desafios de convivência e empatia no cotidiano de adolescentes, promovendo a escuta, o diálogo e a busca de soluções colaborativas para situações de conflito ou exclusão.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa
- Arte.
- Ciências Humanas
- Ciências da Natureza

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 7: Argumentar com base em fatos e dados para formular e defender ideias e decisões que promovam os direitos humanos, com posicionamento ético.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, visual,

digital – para expressar ideias e sentimentos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

TEMPO ESTIMADO: TRÊS AULAS DE 50 MINUTOS

- 30 min (tapa prévia – Escolha coletiva da obra audiovisual)
- 10 min (introdução)
- 70 min (filme – assistir trechos ou total, conforme viabilidade)
- 40 min (atividade em grupo + apresentação e roda final)

ESPAÇO: SALA DE AULA (ORGANIZADA EM RODA)

- Sala de aula (ou auditório/sala com recursos audiovisuais para exibição do filme).
- Espaço para trabalho em grupo e exposição dos resultados.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grupos de 4 a 6 estudantes
- Plenária final com participação de todos

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Filme – disponível em plataformas digitais.
- Dispositivo audiovisual com som e imagem

- Papeis para sorteio de temas e folhas para anotações dos grupos
- Quadro ou cartaz para registro coletivo (opcional)
- Acesso a internet para pesquisa (opcional)

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Etapa prévia – Escolha coletiva da obra audiovisual (30min)

Antes da realização da atividade, promova uma roda de conversa para os estudantes sugerirem e votarem em filmes que retratem desafios de convivência, empatia, diversidade ou exclusão no universo juvenil.

Após a escolha, prepare os trechos ou organize a exibição com base no filme eleito.

2. Introdução e Exibição do Filme (total ou trechos) – 70 min

- Apresente o filme com breve contexto. Por exemplo, se for o filme *Wonder/Extraordinário*¹, você pode informar:
 - Auggie Pullman é um garoto com deformidade facial que enfrenta o desafio de conviver em uma escola pela primeira vez.
- Oriente os estudantes a observarem:
 - Quais são os desafios de convivência enfrentados?
 - Como os personagens expressam emoções diante das

1 Filme Extraordinário (114 min) – disponível em plataformas digitais. (Gênero: Drama; Duração: 114 min; Distribuidora: Paris Filmes; Classificação: 10 anos.)

situações vividas?

- Existem aqueles que sofrem, aqueles que praticam e os que observam. Quais atitudes ajudam ou prejudicam a convivência?
- Se não for possível assistir ao filme completo, selecione trechos-chave (entrada na escola, interação com colegas, momentos de exclusão e superação)."

3. Interação em Ação: Diagnóstico e Soluções – 40 mins

Atenção! Abra espaço para escuta cuidadosa e afetuosa das falas dos estudantes. Filmes com temáticas sensíveis podem provocar emoções intensas – valide os sentimentos e crie um ambiente de confiança.

Etapa 1 – Diagnóstico dos desafios (10 min)

Divida a turma em grupos. Pergunta disparadora:

- Quais os principais desafios de convivência vivenciados por meninos e meninas na escola e nas redes sociais? O professor registra os desafios levantados em pequenos papéis, que serão sorteados pelos grupos.

Etapa 2 – Construção de soluções (15 min)

Cada grupo sorteia um tema e deve discutir, colaborar e pesquisar formas de resolver ou minimizar o desafio sorteado, com foco em empatia, diálogo, respeito e solidariedade.

Etapa 3 – Apresentação e reflexão (15 min)

Grupos apresentam suas soluções em plenária. A turma avalia as propostas, destaca pontos fortes e sugere melhorias.

Reflexão final: alguma das ideias pode ser colocada em prática na escola? Se sim, como?

4. Encerramento / Registro

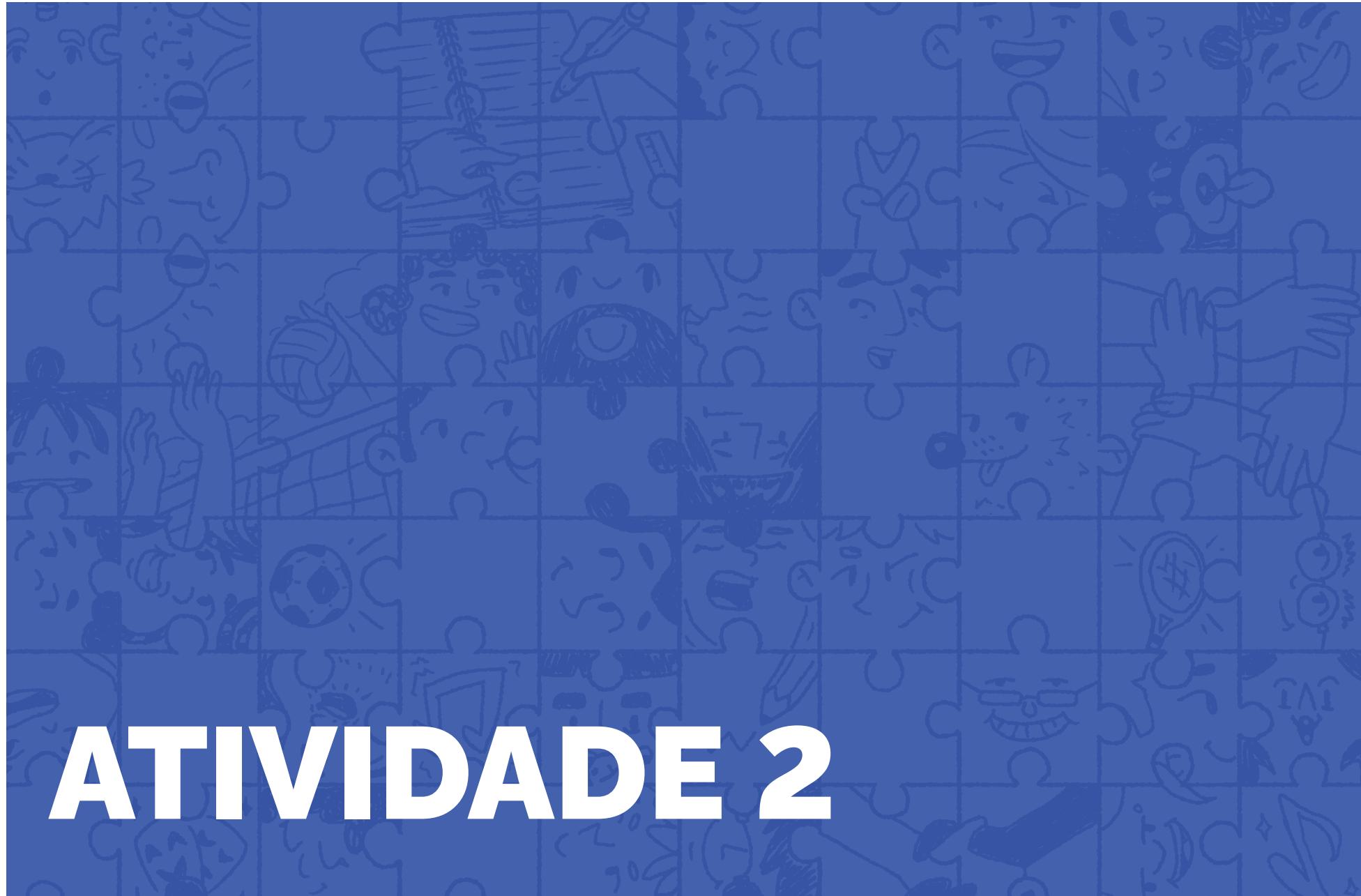
- Produção escrita coletiva (ou cartaz): "Soluções para uma convivência mais respeitosa em nossa escola".
- Proposta opcional: criação de uma campanha interna com as melhores ideias..

5. Possibilidades de Adaptação

- Caso não seja possível exibir o filme completo, utilize trechos ou resumos disponíveis online.
- A atividade pode focar exclusivamente nos desafios virtuais (cyberbullying, exclusão digital etc.) conforme contexto da turma..

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento nos debates e a capacidade de propor soluções viáveis e respeitosas. Anotar falas significativas sobre empatia, convivência e responsabilidade coletiva. Verificar se os estudantes reconhecem a importância de agir para transformar relações sociais no ambiente escolar.



ATIVIDADE 2

Palestra Interativa: convivência e cuidado no mundo real e virtual

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Promover a reflexão sobre convivência respeitosa e os desafios nas relações sociais, tanto presenciais quanto online. Discutir formas de prevenir situações de violência e conflitos no ambiente escolar e nas redes sociais. Estimular a responsabilidade, o cuidado com o outro e a empatia nas interações cotidianas.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa
- Ciências da Natureza
Ciências
- Ciências Humanas
Geografia e História

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 6: Utilizar conhecimentos para enfrentar situações-problema, tomando decisões fundamentadas com responsabilidade.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 60 MINUTOS

- 30 min – palestra
- 20 a 30 min – diálogo e fechamento

ESPAÇO

Sala multiuso, auditório ou sala de aula ampliada (que permita acomodar a turma ou mais de uma)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (turma ou turmas reunidas)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

Convidado(s) externo(s) ou profissionais da rede:

- Psicólogo (a) escolar ou da rede de saúde.
- Agente de segurança pública ou da área de tecnologia/comunicação.

EQUIPAMENTO DE SOM/MICROFONE (SE NECESSÁRIO)

- Projetor ou material de apoio (slides, vídeos – opcional)
- Quadro ou cartolina para anotações e registro de perguntas dos estudantes
- Caderno ou folha para anotações dos estudantes (opcional)

Descrição da Atividade (Passo a Passo)

1. Momento Inicial / Sensibilização

Professor apresenta o tema da palestra e os convidados. Antes de começar com perguntas fechadas, propõe uma escuta ativa dos estudantes, por exemplo:
- "Quais situações de convivência costumam gerar conflitos no nosso dia a dia?"

- "O que vocês acham mais difícil na convivência online (redes sociais, grupos etc.)?"
- "Se você pudesse mudar algo nas relações do dia a dia (na escola ou na internet), o que seria?"

- "O que vocês acham que ajuda ou atrapalha na convivência entre colegas hoje?"

- "Celular: ele ajuda ou atrapalha a convivência? Em que momentos?"

Importante: essas perguntas podem ser feitas com post-its, formulário anônimo, para garantir participação mais espontânea.

2. Desenvolvimento Principal

Palestra – Convivência e Relações Sociais (30 min)
Psicólogo(a): abordagem sobre convivência respeitosa, empatia, saúde emocional e resolução de conflitos na adolescência.

Focar mais nas emoções envolvidas na convivência, nos efeitos da superexposição digital, comparação social e como criar vínculos verdadeiros (com ou sem celular).

Pode trazer exemplos de situações em que o uso do celular atrapalhou o bem-estar sem impor julgamento, mas com escuta e dados. Agente de segurança com atuação na área de inteligência: orientações sobre uso seguro das redes sociais, riscos do compartilhamento de dados/imagens e como proteger-se de situações de exposição, violência ou assédio online.

Focar na autoproteção online, no impacto de compartilhar imagens, localização, e nas práticas de cuidado coletivo.

Pode apresentar dilemas reais e pedir que os próprios adolescentes opinem sobre como resolveriam.

Evitar a formulação "efeitos positivos da proibição do uso de

celulares" (Isso desloca o foco da imposição para a responsabilidade compartilhada e negociação de uso consciente). Em vez disso, sugerir:

"Como equilibrar o uso do celular sem prejudicar as relações e o aprendizado?"

"Vocês acham que o celular atrapalha em algum momento? Quando?"

3. Encerramento / Registro (20 a 30 min)

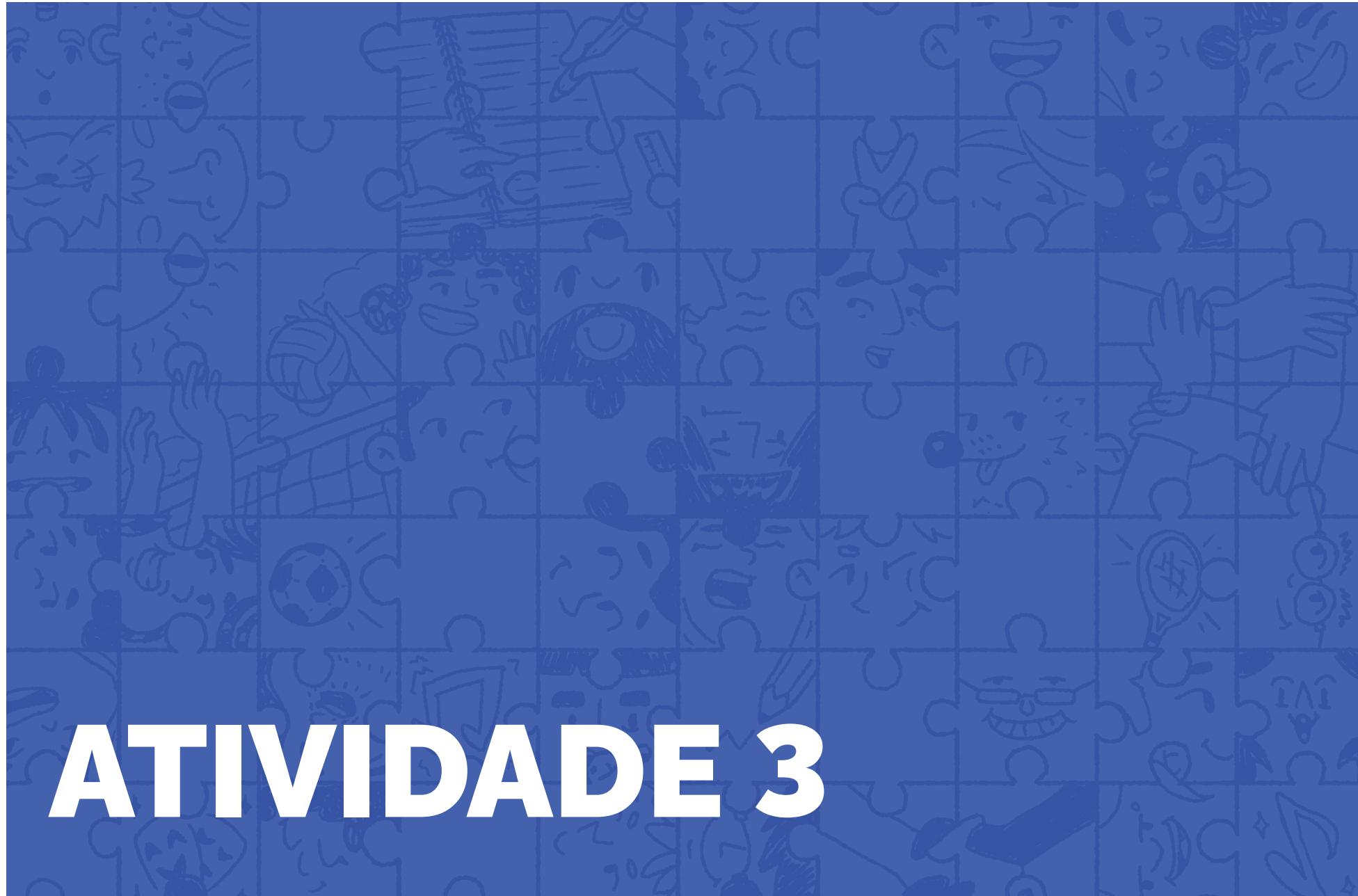
Espaço para perguntas dos estudantes. Propor que os estudantes registrem em uma frase ou desenho uma atitude que podem adotar para melhorar a convivência na escola ou no ambiente virtual. Registrar no quadro ideias centrais trazidas pelos convidados. Pode ser feito em mural coletivo, em forma de desenho, meme, bilhete ou vídeo curto.

4. Possibilidades de Adaptação

Se não for possível contar com convidados externos, os professores podem conduzir a conversa a partir de vídeos, reportagens ou casos reais (com mediação cuidadosa). Pode-se organizar a atividade por turmas ou grupos menores, conforme disponibilidade de espaço e tempo dos profissionais.

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o interesse, a escuta e a participação dos estudantes. Anotar temas que geraram mais dúvidas ou curiosidade – podem ser aprofundados em aulas futuras ou projetos. Estimular atitudes de respeito durante a fala dos convidados e nas interações entre os colegas.



ATIVIDADE 3

Cartazes da Convivência: “Eu respeito, você respeita, nós construímos” - Regras que fazem sentido para todos

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Refletir sobre o significado do respeito no contexto escolar e social. Reconhecer como atitudes respeitosas contribuem para um ambiente seguro, acolhedor e democrático. Estimular a criatividade e a expressão dos estudantes por meio de produções artísticas com mensagens sobre respeito, convivência e construção coletiva de regras.

Promover a participação estudantil na leitura crítica e na proposição de ajustes ao regimento escolar.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Arte

Língua Portuguesa

- Ciências Humanas
História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, visual, sonora, digital – para expressar ideias, sentimentos e opiniões.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 60 MINUTOS NO TOTAL

- 10 min (introdução e leitura do trecho do regimento)
- 20 min (criação dos cartazes)
- 15 min (exposição e discussão)
- 5 min (registro e compartilhamento)

ESPAÇO

Sala de aula (criação e discussão) e espaço comum da escola (exposição: mural da sala, corredor ou pátio)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Trabalho individual ou em grupos pequenos.

Grande grupo (exposição e discussão coletiva)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cópias ou projeção de trechos do regimento interno da escola (especialmente partes sobre convivência, uso de espaços e equipamentos);
- Folhas de papel A4 ou A3 (uma por estudante ou grupo);
- Lápis, canetas coloridas, giz de cera, tintas ou outros materiais de arte;
- Materiais para colagem e decoração (opcional) Celular ou câmera fotográfica (registro dos cartazes).

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução ao Tema (10 minutos)

Apresente aos estudantes o tema da campanha: **“Eu respeito, você respeita, nós construímos”**.

Inicie uma conversa guiada com perguntas como:

O que é respeito para você?

O que é uma regra justa?

Vocês acham que todas as regras da escola fazem sentido? Por quê?

Apresente trechos selecionados do Regimento Interno da escola relacionados à convivência, deveres e direitos.

Estimule a leitura crítica:

“Essas regras ajudam a convivência?”

“Alguma regra poderia ser adaptada, melhorada ou criada por vocês?”

Dica: Se possível, registre as ideias principais da conversa no quadro, sugestões de mudanças ou pontos de atenção apontados pelos estudante, como apoio para a etapa de criação.

2. Criação dos Cartazes (20 minutos)

Oriente os estudantes a criarem **cartazes artísticos inspirados no tema da convivência respeitosa e nas regras que eles consideram importantes para melhorar a vida na escola**.

Podem ser:

- Frases que proponham novas atitudes ou regras
- Ilustrações de situações de respeito ou desrespeito
- Sugestões visuais para um “acordo coletivo de convivência”

Cartazes podem ser feitos individualmente ou em grupos, conforme o número de estudantes e o tempo disponível. Disponibilize os materiais de arte e incentive a **liberdade criativa**, sempre mantendo o foco na temática.

3. Exposição e Compartilhamento (10 minutos)

Monte a **exposição dos cartazes** no mural da sala ou em local visível da escola (como corredor ou pátio).

Promova um debate com a turma:

Quais ideias dos cartazes vocês acham que deveriam ser levadas para o regimento da escola?

O que podemos propor para melhorar a convivência de forma justa e participativa?

Como seria um processo justo de construção ou revisão de regras com participação de todos?

Dica: Reúna as propostas em um documento que pode ser apresentado à coordenação ou ao conselho escolar.

4. Compartilhar nas redes (5 minutos)

Fotografe os cartazes e **compartilhe nas redes sociais da escola**, usando as hashtags:

#EuRespeitoVocêRespeita

#ConviverNaEscola2025

Se possível, incentive os estudantes a convidar os adultos da família (pais, responsáveis, tios, irmãos mais velhos etc.) a divulgam as fotos nas redes pessoais, ampliando o alcance da mensagem de respeito e empatia.

Sugira que compartilhem com uma frase como:

“Participei de uma atividade na escola sobre convivência. Olha o cartaz que ajudamos a criar! Esta é uma proposta dos estudantes para melhorar a convivência na escola. Vamos juntos construir um ambiente mais justo?”

Com autorização prévia, a escola também pode montar um mural virtual ou físico com os registros para toda a comunidade escolar.

5. Possibilidades de Adaptação

Caso os recursos de arte sejam limitados, a atividade pode ser feita com materiais simples (lápis e canetas).

Pode-se utilizar ferramentas digitais de criação gráfica para compor os cartazes, quando disponível.

A escola pode planejar uma “assembleia estudantil” posterior para aprofundar as propostas criadas.

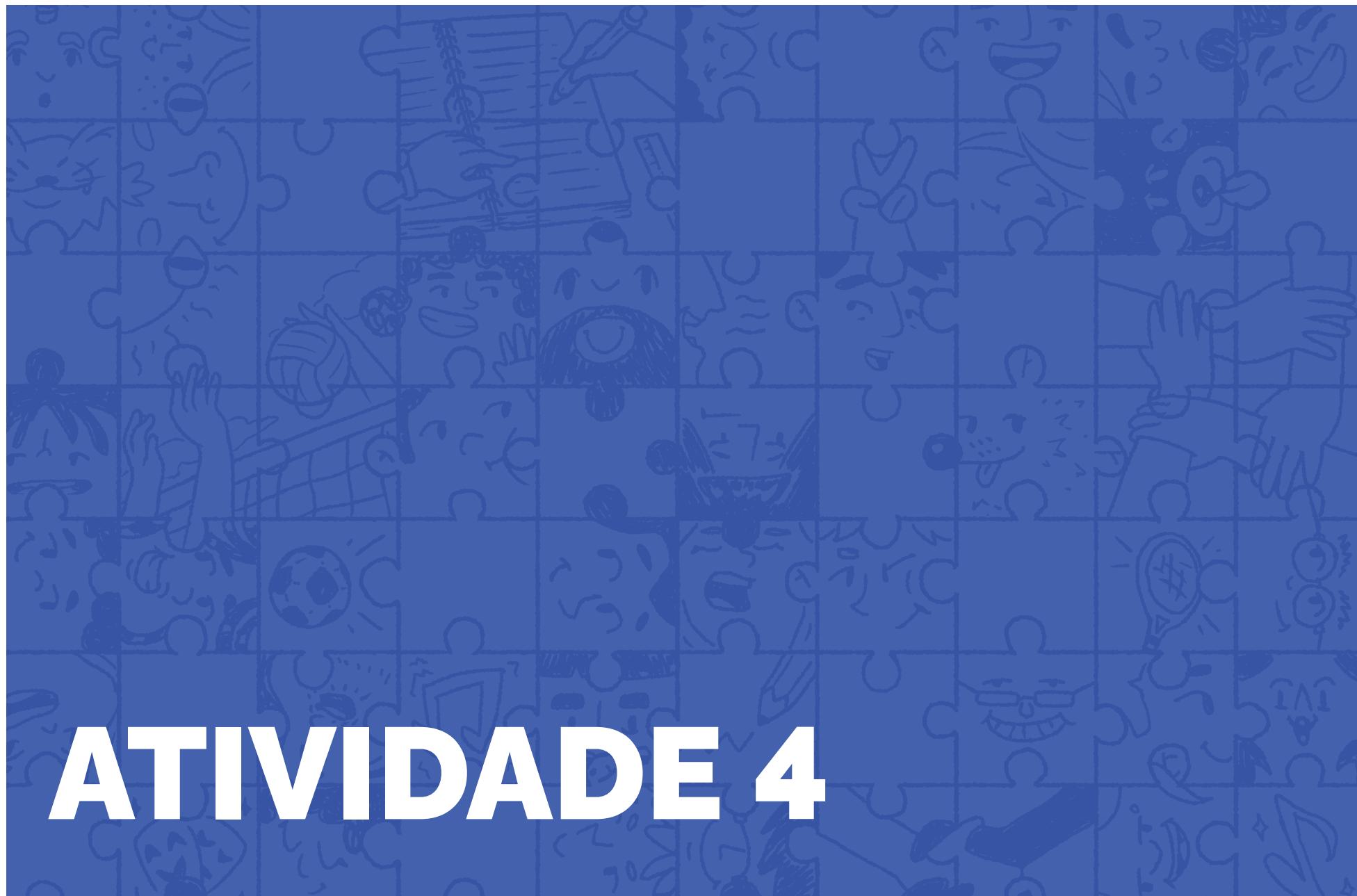
OBSERVAÇÕES E AVALIAÇÃO FORMATIVA

Observar o nível de envolvimento dos estudantes com a análise crítica do regimento.

Verificar se conseguem identificar regras que fazem sentido para uma convivência justa.

Registrar frases e produções que evidenciem protagonismo, empatia e criatividade.

Avaliar a qualidade das propostas e o grau de viabilidade para aplicação na rotina escolar.



ATIVIDADE 4

Stories que inspiram: pequenas ações que transformam a convivência

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Promover a prática da gentileza como ação concreta de respeito e fortalecimento de relações positivas.
- Estimular a empatia e a valorização do outro por meio de pequenos gestos.
- Refletir sobre a potência das palavras e atitudes no cotidiano da escola.
- Estimular o reconhecimento entre colegas por meio de mensagens positivas e respeitosas.
- Refletir sobre como atitudes individuais podem impactar o ambiente escolar e a convivência coletiva.
- Reforçar a ideia de que gentileza é uma escolha cotidiana e transformadora, especialmente nas relações com os pares.
-

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa
Arte
- Ciências Humanas
História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

TEMPO ESTIMADO: 35 A 40 MINUTOS NO TOTAL

- 10 min (história e sensibilização)
- 10 min (conversa em grupo)
- 10 min (escrita das mensagens)
- 5 a 10 min (compartilhamento)

ESPAÇO

Sala de aula ou outro ambiente acolhedor que permita conversa em grupo e organização de mural.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grande grupo (roda de conversa)

Individual (mensagens escritas)

Mural coletivo (exposição dos cartões)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folhas recortadas ou impressas (cartões para cada aluno)
- Canetas ou lápis coloridos
- Tigela ou caixa com nomes de todos os estudantes (para sorteio)
- Fita adesiva ou mural de exposição
- Opcional: flocos de algodão para encenar a história.

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Momento Inicial / Sensibilização (10 min)

Apresente aos estudantes:

- Um trecho de música (ex: Emicida, Criolo, Billie Eilish, Linkin Park)
- Uma cena de série ou filme (ex: Heartstopper, Extraordinário, Anne With an E)
- Um post impactante de rede social com print e linguagem visual conhecida
- Um vídeo curto, tipo reels ou TikTok, sobre empatia e reconhecimento
- **História “A coisa mais valiosa”** (você pode ler de forma expressiva ou narrar livremente, utilizando **flocos de algodão** para simbolizar os “floquinhos de gentileza”, conforme preferir).

Você também pode utilizar o vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=A6PWu3EH7Xw>) como disparador.

Proponha perguntas como:

- Como essas palavras/mensagens mexem com a gente?
- O que muda no nosso dia quando alguém nos reconhece de verdade?
- Como a gentileza é/foi valorizada?
- O que acontece quando ela deixou de ser praticada?

Antes de iniciar, o professor deve verificar a classificação indicativa e a adequação do material escolhido à faixa etária (11 a 14 anos), levando em conta também possíveis sensibilidades da turma em relação a temas emocionais, familiares, sociais ou identitários.

2. Desenvolvimento Principal (20 min)

1. Roda de Conversa (10 min)

Converse com os estudantes sobre:

- Qual foi a última vez que alguém te reconheceu por algo que você fez bem?
- Você já elogiou ou agradeceu alguém da sua turma? Por quê?
- Que tipo de reconhecimento faz sentido pra você hoje?
- Você já recebeu ou praticou alguma atitude gentil que marcou o seu dia?
- Como pequenos gestos de gentileza podem melhorar o clima da sala e da escola?

Dica: Traga a ideia de que ser reconhecido não é bajulação, é sobre ver o outro com respeito e presença. Conecte a gentileza ao **respeito como prática diária**, não apenas como ideia.

Mensagens de Gentileza: 'stories impressos' (10 min)

Entregue a cada estudante um mini template de "story" impresso (um retângulo com ícones que imitam redes sociais:

coração, reactions, direct etc.).

- Cada estudante sorteará (ou receberá) de forma sigilosa o nome de um(a) colega da turma.
- A missão é escrever uma mensagem curta e verdadeira de reconhecimento ou gentileza, como se estivesse mandando um story privado com sinceridade.

Exemplos:

- “Você tem coragem de ser quem é. Isso é forte.”
- “Gosto de como você respeita o espaço dos outros.”
- “Sua escuta ajuda muito quando o clima pesa.”

Orientações importantes, professor(a):

- Reforce com a turma a importância de manter o sigilo sobre o colega sorteado, para preservar a espontaneidade e o cuidado da atividade.
- Lembre que as mensagens devem ser respeitosas, verdadeiras e empáticas – nada de ironias, indiretas ou brincadeiras de mau gosto.
- Caso identifique qualquer sinal de desrespeito, intervenha com firmeza e acolhimento, reforçando o propósito da atividade: criar um ambiente de confiança e valorização mútua.

3. Encerramento / Registro (5 a 10 min)

Opções:

Entregar diretamente ao colega sorteado (em um momento reservado)

Montar um Mural dos Stories: colar as mensagens com emojis, figurinhas, hashtags

Finalize com a pergunta:

"E se a escola fosse um feed? O que a gente gostaria de ver mais por aqui?"

Encerre a atividade destacando como **atitudes positivas podem inspirar outras** e contribuir para uma convivência respeitosa e segura.

Analisar a forma como utilizam a linguagem para expressar reconhecimento e empatia;

Refletir sobre como os estudantes compreendem o impacto das palavras no ambiente escolar;

Verificar se demonstram cuidado ao manter o sigilo e respeito nas mensagens escritas;

Perceber indícios de valorização mútua e fortalecimento dos vínculos entre os colegas;

Registrar falas, reações e produções que indiquem compreensão do papel da gentileza na convivência. – 10 min (escrita das mensagens) – 5 a 10 min (compartilhamento)

4. Possibilidades de Adaptação

Criar stories digitais usando apps simples (como Canva ou Instagram offline)

Transformar as mensagens em parte de uma campanha interna:
"A Escola que a Gente Quer"

5. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento dos estudantes na roda de conversa e na produção das mensagens;

Você sabia? | Emojis também têm linguagem própria

Para os(as) adolescentes, **os emojis não são apenas enfeites** — eles funcionam como uma linguagem simbólica, cheia de sentidos próprios que nem sempre correspondem ao que parecem.

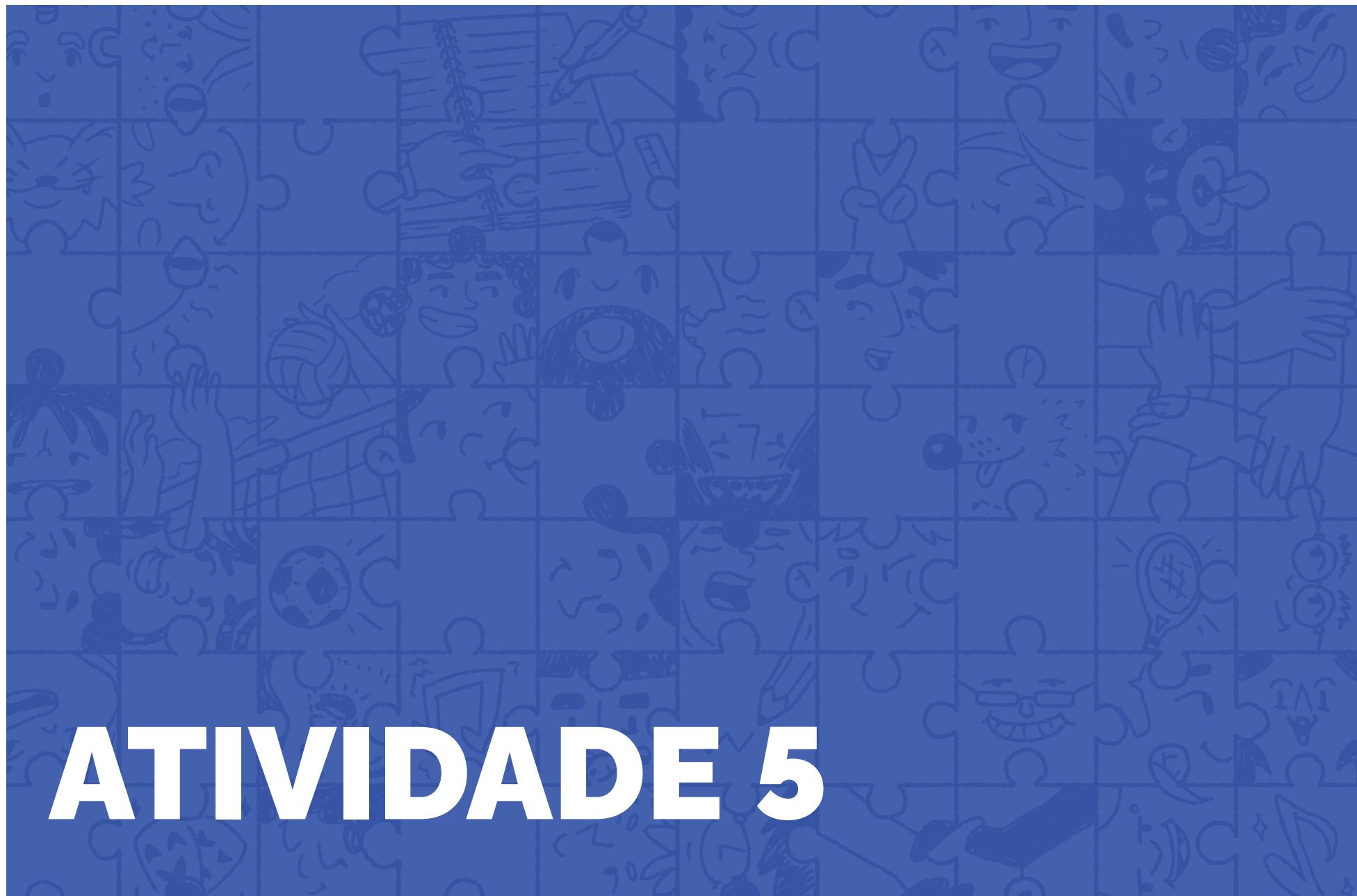
Alguns emojis comuns podem ter **significados alternativos ou até inapropriados** no universo juvenil. Por exemplo:

- 💀 — significa "morrendo de rir" (não necessariamente algo triste ou assustador)
- 🤡 — pode ser usado para chamar alguém de "trouxa"
- 騙 — simboliza "mentira" (vem da expressão inglesa *no cap*)
- 😭 — usado de forma exagerada para expressar humor, e não tristeza

Por isso, ao propor atividades com uso de emojis, **orienta a turma a escolher símbolos com significados positivos e claros**, que realmente comuniquem empatia, apoio, escuta e convivência respeitosa.

Dica pedagógica: abra uma conversa rápida antes da atividade para entender quais emojis os estudantes mais usam e como interpretam cada um. Isso pode virar um momento divertido e educativo!





ATIVIDADE 5

Como Assim, Respeito? Expressando o respeito em palavras e ações

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Compreender o conceito de respeito e suas diferentes formas de manifestação nas relações interpessoais. Refletir sobre as responsabilidades individuais e coletivas na construção de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Promover a expressão criativa por meio de palavras, rimas, poemas ou paródias, valorizando a escuta e a convivência respeitosa.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
 - Língua Portuguesa
 - Arte

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

TEMPO ESTIMADO: 40 MINUTOS

- 5 min (acolhimento e introdução)
- 10 min (discussão sobre o respeito)
- 20 min (atividade em grupo)
- 5 min (encerramento e produção individual)

ESPAÇO

Sala de aula ou outro ambiente que permita organização em grupos e exposição de produções (ex: mural escolar)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Pequenos grupos para discussão e produção de atividade individual no encerramento.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolina ou papel kraft (uma por grupo)
- Canetas coloridas, marcadores ou lápis de cor
- Cópias da ficha com balão de fala “O respeito para mim é...”
(Sugestão: folha A4 com espaço para escrita e desenho)
- Quadro branco ou cartaz para registrar ideias coletivas
- Equipamentos de som (opcional, caso decida trabalhar com rimas, slam ou rap)

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Acolhimento e Introdução (5 min)

Apresente o tema da Semana da Convivência, destacando a importância do respeito no ambiente escolar. Explique que cada ação e palavra influencia na qualidade da convivência e que o respeito é um caminho para prevenir conflitos e fortalecer vínculos.

2. O que significa respeito? (10 min)

Pergunte: “O que é respeito para vocês?”

Incentive respostas livres. Registre no quadro ou cartaz as contribuições da turma, mostrando que o respeito pode ser expresso de formas diversas, conforme as experiências de cada um. Valorize a pluralidade de respostas, sem julgamento.

3. Atividade prática: “Respeito é assim!” (20 min)

Divida a turma em **pequenos grupos**. Cada grupo receberá uma **cartolina dividida em 3 partes**:

- Ações** (comportamentos observáveis de respeito)
 - Palavras** (frases ou expressões que mostram respeito)
 - Imagens** (opcional – desenhos que representem o respeito)
- Oriente que os grupos **discutam exemplos concretos** para cada parte. Exemplos para inspirar:
- Ações: escutar atentamente, ajudar um colega, respeitar o espaço do outro.
 - Palavras: “Posso te ajudar?”, “Entendo seu ponto de vista”, “Você é importante aqui”.

Após 10-15 minutos, cada grupo compartilha brevemente com a turma o que registrou.

Se a turma estiver motivada, incentive a criação de **versos curtos, rimas ou paródias** sobre o tema.

4. Encerramento: “Respeito para mim é...” (5 min)

Entregue a **ficha com balão de fala** para cada estudante e oriente-os a escrever uma palavra ou frase curta que represente o que respeito significa para eles. As fichas serão reunidas em um **mural coletivo**, formando um painel visual da turma sobre o respeito. Finalize agradecendo e reforçando: **o respeito é uma construção diária e todos têm responsabilidade nisso**.

5. Possibilidades de Adaptação

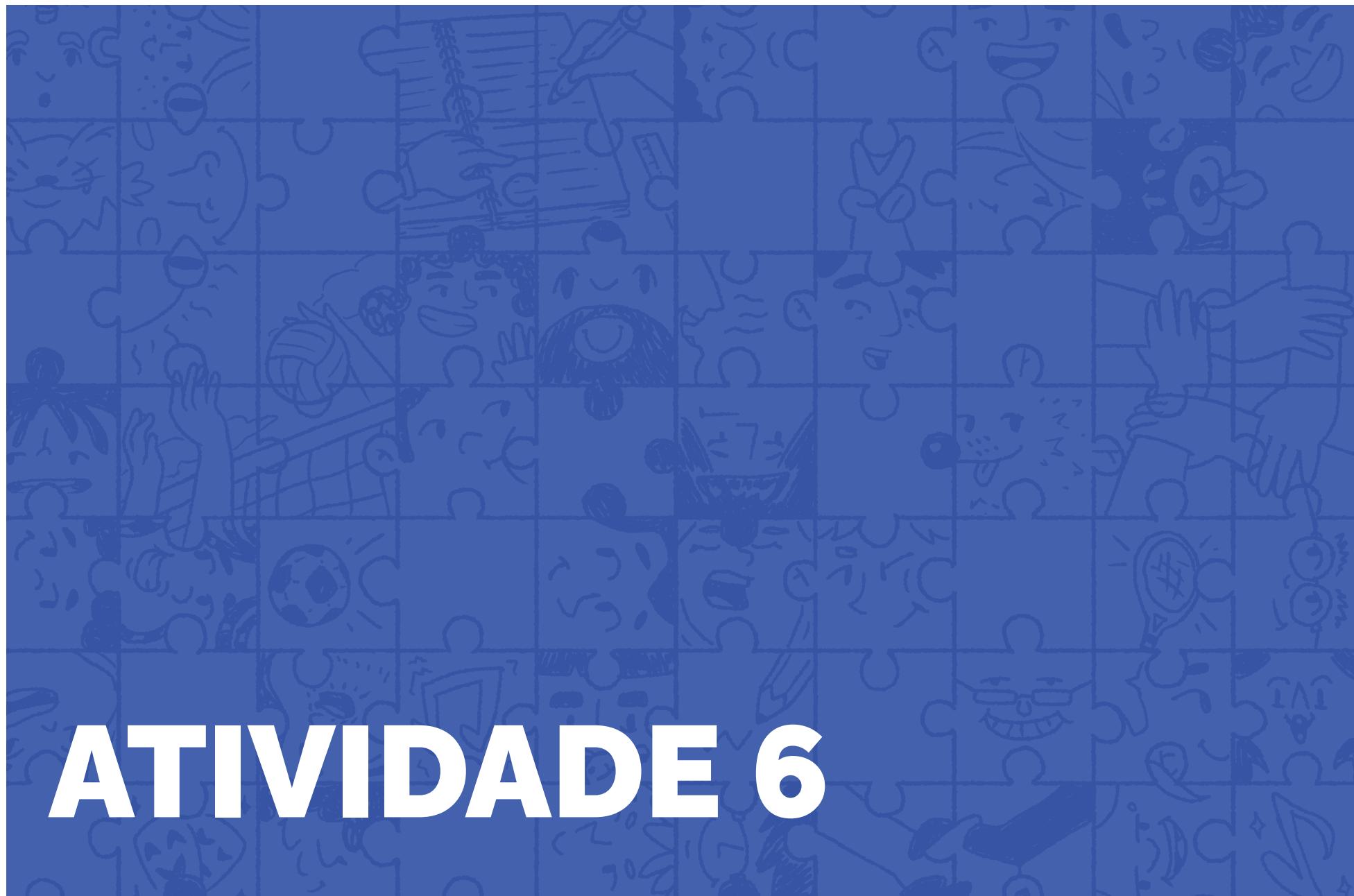
Transformar as produções em **paródias, slam ou rap** com performance oral, se o grupo demonstrar interesse. Exibir vídeos curtos de slams ou raps sobre convivência e respeito (com atenção à faixa etária e linguagem apropriada).

6. Observações e Avaliação Formativa

Observar o engajamento dos estudantes nas discussões e produções.

Avaliar a capacidade de identificar atitudes respeitosas e a participação na construção coletiva.

Registrar falas e ideias que demonstrem avanço na compreensão sobre respeito e convivência escolar.



ATIVIDADE 6

A Teia do Respeito: conexões que fortalecem a convivência

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

Demonstrar, de forma visual e prática, como atitudes respeitosas fortalecem os vínculos e a convivência no grupo. Refletir sobre a interdependência nas relações interpessoais e o impacto das atitudes individuais no coletivo escolar. Incentivar a responsabilidade individual na manutenção de um ambiente de respeito e inclusão.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa.
- Educação Física
- Ciências Humanas
Geografia/História

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos. Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e solidariedade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO: 35 A 40 MINUTOS NO TOTAL

- 5 min (acolhimento e introdução)
- 20 min (atividade prática: teia do respeito)
- 10 a 15 min (reflexão e encerramento)

ESPAÇO

Espaço amplo ou sala de aula com cadeiras dispostas em círculo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (círculo com toda a turma)
- Grupos menores, se o número de estudantes for elevado (para garantir a participação ativa)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Novelo de lã ou rolo de barbante
- Mural (se a turma estiver utilizando para a campanha)
- Papéis e canetas (opcional, para registro das ações de compromisso)

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Introdução e Acolhimento (5 min)

Explique ao grupo que o respeito nos conecta, e que cada ação individual afeta as relações no coletivo. Apresente o objetivo: visualizar essas conexões e refletir sobre como podemos contribuir para um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo.

2. Criando a Teia do Respeito (20 min)

Organize os estudantes em um círculo (ou círculos menores). Entregue o novelo de lã ou barbante a um dos estudantes e peça que ele compartilhe uma **atitude respeitosa** (ex.: "Ouvir atentamente os colegas").

Após falar, o estudante segura a ponta do fio e lança o novelo a outro colega, que repetirá o processo. O processo continua até que todos participem, formando **uma teia visível de conexões entre os participantes**. Garanta que todos sejam seguros e que sua parte do fio seja amarrada. Atenção: o professor pode apoiar verbalmente com sugestões de atitudes para estudantes com dificuldade de expressão.

3. Discussão e Reflexão (10 min)

Perguntas orientadoras:

- O que a teia representa para vocês?
- O que acontece se alguém soltar o fio? Como isso se relaciona com a convivência e o respeito?
- Como podemos manter essa "teia do respeito" forte no nosso dia a dia?

Conduza a reflexão destacando que **o respeito é uma responsabilidade compartilhada** e que **pequenas atitudes diárias fazem a diferença** para que todos se sintam incluídos, seguros e valorizados.

4. Encerramento (5 min)

Peça aos estudantes que pensem e compartilhem **uma ação prática que podem adotar diariamente** para fortalecer o respeito na escola. Se estiverem utilizando um mural de campanha, eles podem **escrever essas ações e afixar no mural**, como compromisso coletivo da turma.

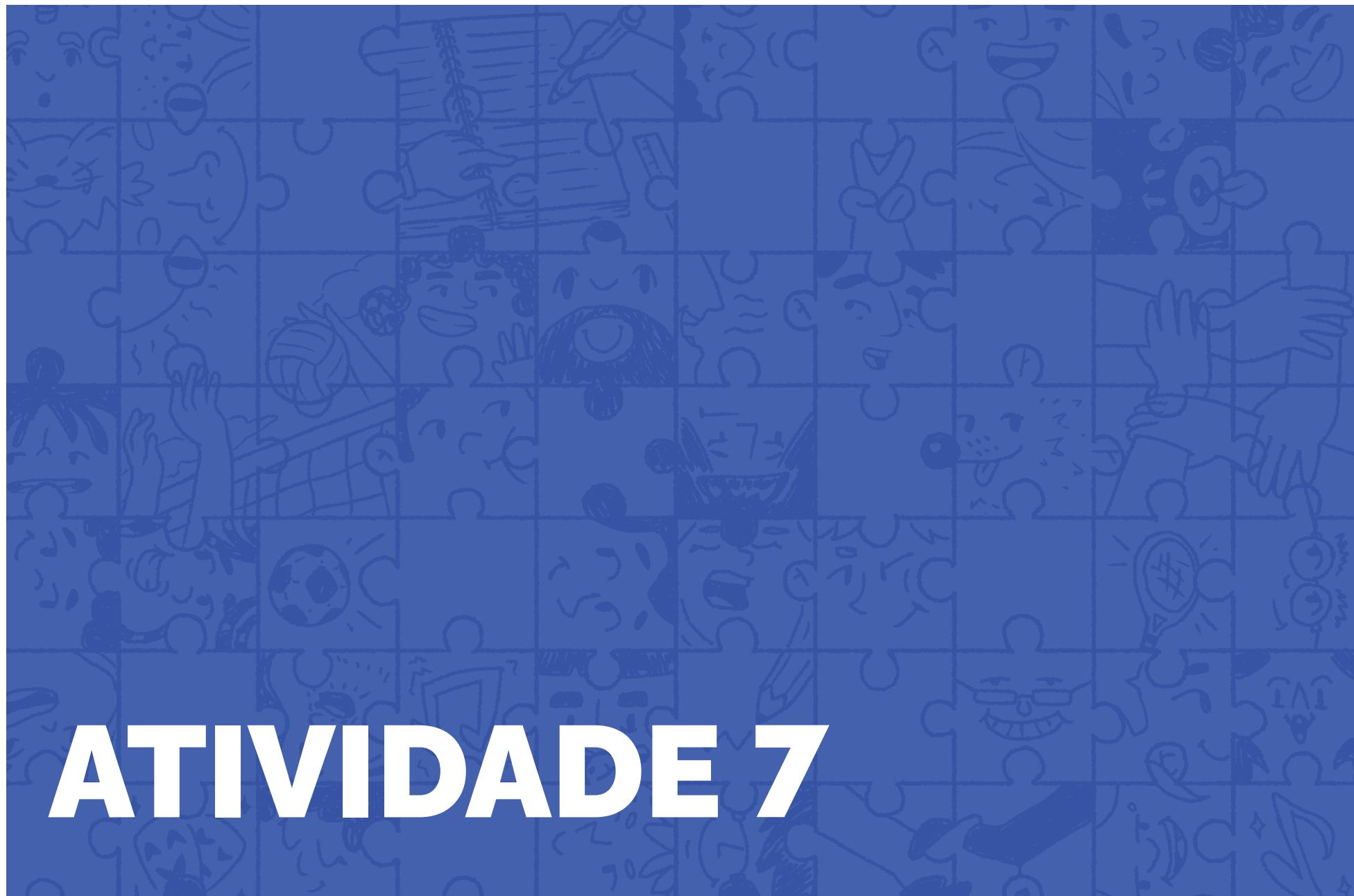
Caso prefira, a turma pode registrar as ações em papel para montar um “painel da teia” ao lado das atividades da Semana da Convivência.

5. Possibilidades de Adaptação

Caso não haja novelo de lã, pode-se usar um cordão, fita ou outro material similar que possibilite a visualização da teia. Se o espaço físico for limitado, a atividade pode ser feita com grupos menores, respeitando a lógica da conexão. Pode-se registrar a teia final com foto ou desenho coletivo, incorporando-a ao mural da campanha.

6. Observações e Avaliação Formativa

Observar o envolvimento de todos, especialmente na escuta e no respeito às falas dos colegas. Atentar-se às ações mencionadas como compromissos: são realistas? Relacionam-se ao cotidiano da escola? Registrar falas ou atitudes que evidenciem compreensão do valor da convivência e do respeito mútuo.



ATIVIDADE 7

Quem faz nossa escola? Descobrindo e valorizando nossa comunidade

FAIXA ETÁRIA: ESTUDANTES DE 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar os estudantes a conhecerem melhor as pessoas que fazem parte do dia a dia da escola.
- Estimular a curiosidade, o respeito e o reconhecimento dos diferentes papéis na comunidade escolar.
- Desenvolver habilidades de escuta ativa e síntese ao entrevistar e compartilhar histórias.
- Produzir um registro coletivo que valorize os trabalhadores da escola e suas contribuições.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS)

- Linguagens
Língua Portuguesa
- Ciências Humanas

História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

- Competência 9: Exercitar empatia, diálogo e cooperação, promovendo o respeito e os direitos humanos.
- Competência 10: Agir com responsabilidade, respeito e ética na convivência social.

TEMPO ESTIMADO

- **40 minutos** para introdução e entrevistas.
- **50 minutos** para organização dos resultados e reflexão coletiva.

ESPAÇO

- Sala de aula para planejamento e apresentação.
- Diferentes espaços da escola para entrevistar os participantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Pequenos grupos (3 a 5 estudantes).
- Grande grupo (compartilhamento final e reflexões).

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Blocos de anotações ou folhas de papel.
- Canetas ou lápis de cor para registros e desenhos.
- Celulares (caso seja permitido) para gravar áudios ou tirar fotos.
- Cartolinhas, folhas de papel pardo e fita adesiva para exposição final.

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Preparação e Organização (10 a 15 min)

- converse com os estudantes sobre **quem faz parte da escola além dos professores**.
- liste diferentes profissionais da comunidade escolar, como zeladores, merendeiras, inspetores, bibliotecários, coordenadores, entre outros.
- divida a turma em **pequenos grupos**, atribuindo a cada um a missão de entrevistar uma dessas pessoas.
- oriente os estudantes a elaborarem **perguntas simples e diretas** para a entrevista. Sugestões:

- Qual o seu nome e o que você faz na escola?
- Há quanto tempo trabalha aqui?
- O que você mais gosta na sua função?
- O que você gostaria de mudar ou melhorar na escola?
- Como os estudantes podem ajudar a tornar a escola um lugar melhor?

2. Realização das Entrevistas (30 min)

- Os grupos vão até seus entrevistados e fazem perguntas com **respeito e atenção**.
- Pedir que registrem as respostas de forma escrita, em áudio ou com pequenos desenhos que representem a conversa.
- Se possível, tirar uma foto do entrevistado (caso permitido) ou pedir que os estudantes desenhem um retrato dele.

3. Produção e Apresentação Final (30 min)

- Cada grupo organiza as informações coletadas e escolhe uma forma de apresentar:
- **Cartaz ou mural** com falas e desenhos dos entrevistados.
- **Pequeno jornal da escola** com relatos das entrevistas.
- **“Linha do Tempo” da Escola**, destacando histórias dos funcionários mais antigos.

- **Mapa da escola** com os profissionais e seus papéis destacados.
- Os grupos apresentam suas descobertas para a turma, destacando o que aprenderam.

4. Reflexão Coletiva (20 min)

- Após as apresentações, promova um bate-papo com perguntas como:
- O que mais surpreendeu vocês nas histórias dos entrevistados?
- Como podemos valorizar mais as pessoas que trabalham na escola?
- Quais mudanças ou melhorias podemos sugerir para fortalecer a convivência?
- Registre as conclusões em um **mural de compromissos**, onde cada estudante escreve uma ação que pode fazer para melhorar o ambiente escolar.

5. Possibilidades de Adaptação

- **Para turmas menores**, os estudantes podem entrevistar mais de uma pessoa e comparar suas histórias.
- **Se não for possível gravar ou tirar fotos**, a turma pode fazer retratos desenhados dos entrevistados.
- **Caso o tempo seja reduzido**, os grupos podem compartilhar

apenas um resumo de suas entrevistas em uma roda de conversa.

6. Observações e Avaliação Formativa

- Observar o envolvimento dos estudantes na escuta e no diálogo com os entrevistados.
- Valorizar a organização e criatividade na apresentação final.
- Verificar se os estudantes compreenderam a importância de cada profissional na escola.

ATIVIDADE 8

Assembleia Escolar: escuta, respeito e soluções para melhorar a convivência na escola

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a participação ativa dos estudantes na identificação e resolução de desafios relacionados à convivência escolar.
- Fortalecer a cultura do respeito, da escuta e da corresponsabilidade no espaço escolar.
Promover o protagonismo juvenil na construção de soluções coletivas e transformadoras.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa
- Ciências Humanas
História e Geografia

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir com autonomia, responsabilidade e flexibilidade, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO: 40 MINUTOS

Podendo ser ajustado conforme o número de estudantes.

ESPAÇO

Sala ampla, pátio ou auditório, com cadeiras organizadas em círculo ou grupos para facilitar o diálogo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grupos de 4 a 5 estudantes (discussões)

- Grande grupo (assembleia geral)

Sugestão: Realizar a atividade com até **50 estudantes** por sessão.

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel, canetas, cartões ou post-its
- Painel ou mural da convivência (preparado previamente)
- Cartazes ou slides com perguntas norteadoras
- Sistema de som (opcional)
- Tabelas de registro (Desafios/Soluções) para os grupos
- Cartões coloridos para compromisso individual

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Abertura e Reflexão Inicial (5 min)

Após o hino nacional (opcional), dê boas-vindas aos estudantes e explique a importância do espaço democrático da assembleia.

Pergunta disparadora:

– **“O que faz uma escola ser um lugar acolhedor para todos?”**

Registre as respostas no **Mural da Convivência**.

Pergunta de aprofundamento:

– **“Vocês acham que todos na escola são tratados com respeito?”**

2. Dinâmica: Respeito em Cena (10 min)

Divida a turma em **dois grupos voluntários** (3 a 4 estudantes). Cada grupo recebe uma situação real para dramatizar:

- Um colega novo tenta entrar no grupo de amigos.
- Um estudante pede ajuda para entender um exercício.
- Discussão sobre a fila do lanche.
- Brincadeira que pode ofender.

Cada grupo apresenta **duas versões da cena**:

- 1^a versão: sem respeito.
- 2^a versão: com respeito.

Após cada apresentação, conduza perguntas rápidas:

- **“Como vocês se sentiram vendo essa cena?”**
- **“O que poderia ser feito diferente?”**
- Pergunta de transição:
- **“Como podemos trazer mais respeito para o nosso dia a dia na escola?”**

3. Identificar Desafios (10 min)

Em subgrupos, os estudantes recebem uma tabela com os campos **Desafios** e **Soluções**.

Passo 1: listar 2 a 3 desafios que vivenciam no cotidiano escolar (exclusão, bullying, desrespeito).

Passo 2: escolher **1 desafio** para aprofundar a discussão.

Registrar na tabela.

Desafios	Soluções
50	50

1	1
2	2

4. Construir Soluções (10 min)

Os grupos respondem:

- **“Como podemos resolver ou melhorar essa situação?”**

Registrar ideias **concretas e viáveis**.

Cada grupo apresenta **1 proposta principal**.

O professor ou facilitador sintetiza as ideias e registra no **Mural da Convivência**.

Exemplo: “Fazer uma surpresa para demonstrar gratidão aos funcionários da escola.”

5. Compromisso pela Convivência (5 min)

Cada estudante recebe um **cartão colorido** para escrever uma **ação pessoal** para melhorar a convivência escolar.

Fixar os cartões no mural como **compromisso público**.

Finalização: cada estudante compartilha **uma palavra** que represente como se sente na escola. Essa palavra também é fixada no cartaz coletivo.

6. Possibilidades de Adaptação

Atividade pode ser desenvolvida por série, turma ou turno.

conforme a realidade da escola.

As situações das cenas podem ser adaptadas para desafios específicos da escola.

O mural pode se transformar em uma **exposição permanente** com as propostas dos estudantes.

7. Observações e Avaliação Formativa

Observar o nível de participação e argumentação dos estudantes.

Registrar sugestões que surgirem espontaneamente e que possam ser incorporadas em ações escolares.

Avaliar a viabilidade das soluções propostas para encaminhamento pela gestão escolar.

8. Próximos Passos

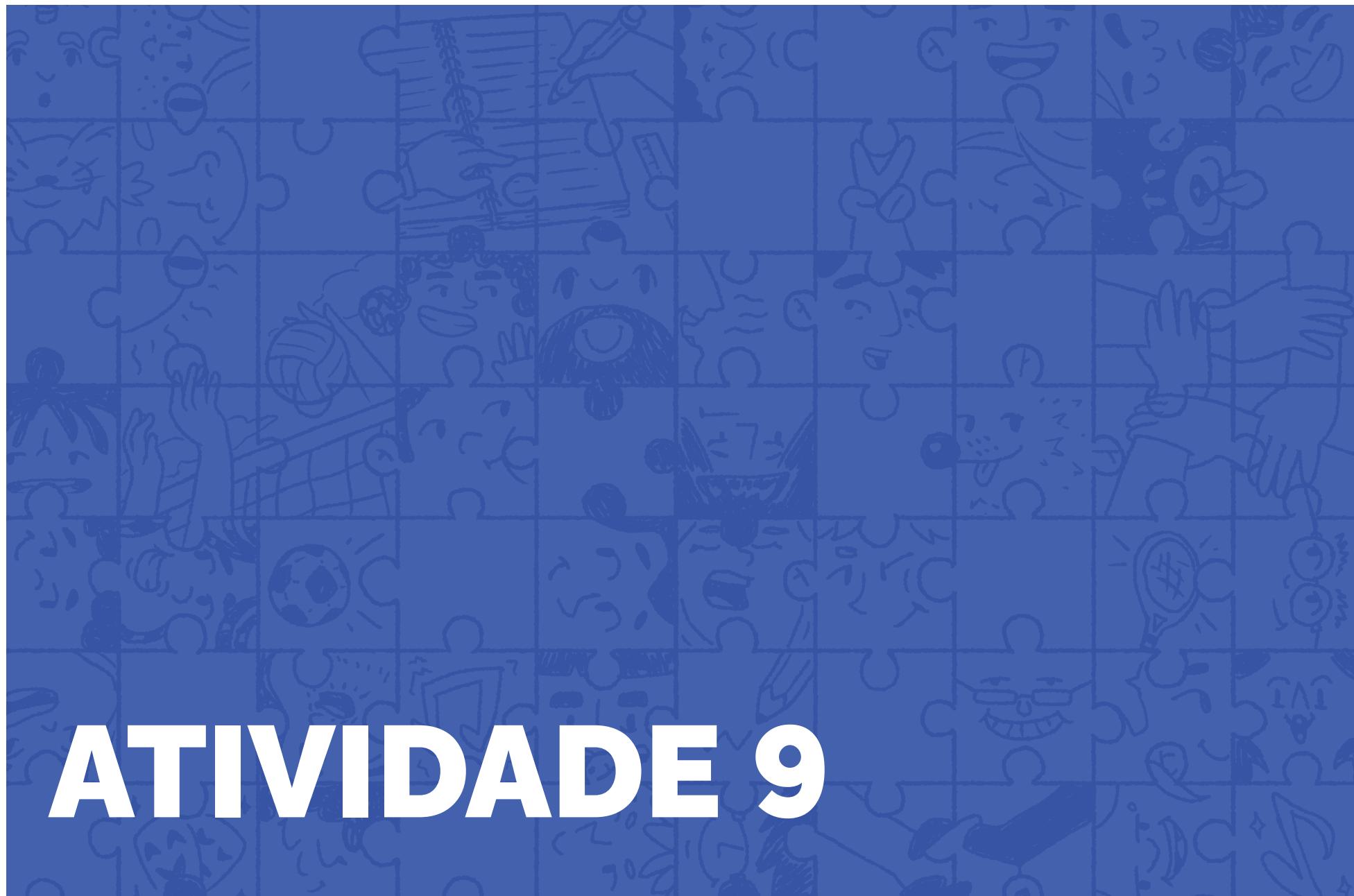
Esta pode ser a **primeira de outras assembleias** que envolvam os estudantes na melhoria da convivência escolar.

Dicas:

Dê visibilidade às soluções no Mural da Convivência.

Retome os desafios em rodas de conversa ou novas assembleias.

Incentive a participação nos **conselhos escolares** e demais espaços de escuta.



ATIVIDADE 9

Escola e Família: construindo juntos um ambiente de respeito

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Incentivar a reflexão sobre atitudes respeitosas no convívio familiar e escolar.
- Fortalecer a parceria entre escola e família na construção de relações saudáveis e seguras.
- Promover o diálogo sobre convivência e cuidados no uso das redes sociais.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa.
- Ciências Humanas
Geografia
História
- Ciências da Natureza
Ciências.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 5: Compreender e usar tecnologias digitais de forma crítica, ética e responsável nas diversas práticas sociais.

TEMPO ESTIMADO: 50 A 60 MINUTOS

- Atividades presenciais.
- Tempo extra para envio e devolutiva de materiais às famílias (opcional).

ESPAÇO

Auditório, sala de aula ou outro ambiente adequado para reunião com famílias e estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

- Grande grupo (apresentação geral)

- Atividades com familiares (em encontros presenciais ou interações via bilhete/atividade enviada)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartaz ou apresentação digital com orientações para o evento
- Materiais impressos ou digitais para as famílias (ex: carta, bilhete, formulário)
- Dispositivo audiovisual para exibição de vídeos (opcional)
- Contatos com profissionais convidados (psicóloga, agentes de segurança, outros)

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Etapa 1 – Planejamento e Convite às Famílias

- Organize uma ação de aproximação com as famílias, que pode ocorrer de forma presencial (palestra/encontro) ou remota (envio de material com retorno).
- Elabore um **bilhete ou convite** explicando a importância da convivência respeitosa e do uso seguro das redes sociais, com orientações e convite à participação.

2. Etapa 2 – Realização do Encontro ou Atividade Enviada

Sugestão 1 – Encontro Presencial com Palestra e Roda de Conversa

Verifique a possibilidade de convidar uma **psicóloga** para

abordar o respeito e o diálogo com adolescentes, e **agentes de segurança** para tratar de uso das redes sociais, controle parental e prevenção de riscos.

Estimule a participação ativa das famílias, com espaço para perguntas e troca de experiências.

Finalize com uma reflexão conjunta: "Que pequenas atitudes podemos adotar, em casa e na escola, para melhorar a convivência?"

Sugestão 2 – Atividade Enviada às Famílias

Envie um material simples:

- Texto curto sobre respeito no dia a dia
- Dicas sobre controle e uso seguro das redes sociais
- Uma pergunta aos responsáveis: "O que sua família faz para promover o respeito nas relações do dia a dia?"

Proponha que os estudantes tragam uma devolutiva escrita, desenhada ou compartilhada oralmente na turma.

3. Encerramento / Registro

Organize com os estudantes uma **compilação das ideias trazidas pelas famílias** e elaborem juntos um painel, mural ou vídeo sobre "Pequenas atitudes que constroem respeito em casa e na escola".

Exponha esse material em local visível da escola ou compartilhe virtualmente com a comunidade.

4. Possibilidades de Adaptação

Caso não seja possível realizar encontro presencial, toda a ação pode ocorrer por meio de **comunicação via aplicativo, bilhete ou reunião virtual**.

Os temas podem ser trabalhados de forma contínua em **projetos interdisciplinares** com Ciências, Língua Portuguesa e Geografia.

5. Observações e Avaliação Formativa

- Avaliar o engajamento dos estudantes na atividade e nas conversas com a família.
- Observar a participação das famílias e os retornos recebidos. Registrar sugestões para aprimorar o vínculo com a comunidade escolar.

ATIVIDADE 10

Mostra de Convivência e Cultura de paz: “Dia de Paz na Escola”

FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS

(6º ao 9º ano do Ensino Fundamental)

OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

- Valorizar as ações realizadas durante a Semana da Convivência Escolar e dar visibilidade ao protagonismo estudantil.
- Incentivar a expressão artística, crítica e colaborativa por meio de paródias, produções visuais e reflexões sobre convivência e paz.
- Estimular o engajamento dos estudantes com a comunidade escolar e com espaços de solidariedade e cuidado.

ÁREA(S) DO CONHECIMENTO E COMPONENTES CURRICULARES (BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL)

- Linguagens
Língua Portuguesa.
Arte.
Educação Física .
- Ciências Humanas

História
Geografia.

COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC ASSOCIADA

Competência 9: Exercitar empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos.

Competência 10: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e solidariedade, com base em princípios éticos e democráticos.

TEMPO ESTIMADO

Duração livre, conforme a programação da escola (sugestão: 1 turno – 3 a 4 horas)

ESPAÇO

Pátio, auditório, salas temáticas ou espaços organizados para exposições e apresentações culturais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupos de estudantes organizados conforme as atividades (expositores, participantes do concurso, relatores das visitas etc.)

RECURSOS/MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Cartolas, papel Craft, pincéis, tintas, caetas, fita adesiva – para montagem dos cartazes.
- Equipamento de som e microfone – para o concurso de paródias.
- Câmera ou celular – para registro e exibição de fotos (visitas solidárias). Projetor e computador – (opcional) para exibir vídeos ou apresentações.
- Materiais produzidos pelos estudantes ao longo da semana.

DESCRÍÇÃO DA ATIVIDADE (PASSO A PASSO)

1. Mostra dos Cartazes de Convivência

Organize um espaço de exposição dos cartazes elaborados durante a semana, que expressem mensagens sobre respeito, empatia e convivência. Professores e estudantes podem contemplar os cartazes e promover rodas de conversa curtas sobre os temas expostos.

2. Concurso de Paródias: “Cantar a Paz”

Realize o concurso com paródias musicais criadas pelos estudantes, que abordem a convivência respeitosa, o combate ao bullying e a valorização da diversidade. Critérios sugeridos: criatividade, coerência com o tema, trabalho em equipe e apresentação. Professores podem atuar como jurados ou mediar a votação com a comunidade escolar. Destaque que a atividade é um momento de celebração e expressão cultural, respeitando todas as participações.

3. Exposição de Fotos das Visitas Solidárias

Se a escola realizou visitas a espaços como abrigos, casas de repouso ou instituições sociais, organize a exibição das fotos e relatos das turmas envolvidas. Pode-se montar um mural de fotos ou apresentar um vídeo curto com falas dos estudantes sobre a experiência. Incentive que os estudantes compartilhem o que aprenderam e como se sentiram com a ação solidária.

4. Encerramento / Registro

Proponha uma roda de conversa com a pergunta:

- O que mais marcou você nesta semana sobre convivência e respeito?

Como registro final, cada estudante pode escrever uma frase ou palavra que represente o “Dia de Paz na Escola” e colar em um mural coletivo.

5. Possibilidades de Adaptação

Caso não seja possível realizar todas as atividades, a escola pode optar por uma delas e planejar as demais em outros momentos do ano letivo. A exposição de cartazes pode ser virtual, com fotos postadas em redes da escola ou site institucional. A visita solidária pode ser substituída por campanhas internas de arrecadação e cartas de apoio para instituições locais.

6. Observações e Avaliação Formativa

Avaliar o envolvimento dos estudantes e a qualidade das reflexões apresentadas. Observar o protagonismo, a colaboração e a capacidade de mobilização da turma. Registrar sugestões e aprendizados para incorporar práticas de convivência ao longo do ano.

Nota Importante

As ações de promoção da convivência respeitosa, segura e inclusiva não devem se limitar à Semana Nacional da Convivência. Essas práticas precisam ser incorporadas ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ao planejamento anual das turmas e à rotina educativa.

Garantir espaços de escuta, participação e fortalecimento de vínculos no dia a dia é essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático. Assim, a convivência torna-se parte integrante do processo de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a efetivação dos direitos de todos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Acesso em:
<http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Lei Federal n.13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Acesso em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

Ministério da Educação. Escola que Protege. Acesso em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>

UFPR. Laboratório Interagir. Acesso em: <https://sembullying.com/interagir/projetos/>



**Escola que
PROTEGE!**

